

## **A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR FRENTE A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Autor: Kaliane Jucielle da Silva  
*Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus*  
*kalianejucielle@hotmail.com*

Co-autor: Heloiza Aline Pereira Silva  
*Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura*  
*heloizaaline@hotmail.com*

Co-autor: Jussara Rafaela da Silva  
*C. E. Ângela Maria de Góis*  
*Jusararaffa@hotmail.com*

Co-autor: Kelle Jaciani da Silva Fernandes  
*Escola Municipal São Romão*  
*Kelle\_jaciani@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O processo de inclusão educacional é caracterizada por concepções que buscam a aceitação, a convivência, a valorização da contribuição de cada indivíduo e a aprendizagem atribuída socialmente. A inclusão do autista no meio social e educacional é desafiadora, pois para que ela seja aplicada se faz necessária à sensibilização por parte de toda comunidade escolar, dos gestores e dos funcionários, da família e discentes.

O objetivo central da educação é destacar o processo de aprendizagem e, não apenas os resultados, pois nem sempre saem como planejados. É preciso observar atentamente o comportamento do aluno autista para compreender seus estímulos positivos e negativos, visando intervir da melhor forma. De acordo com CAVACO:

Incluir não é só integrar [...] não é estra dentro de um sala onde a inexistência de conscientização de valores e a aceitação não existem. É aceitar integralmente e incondicionalmente as diferenças de todos, em uma valorização do ser enquanto semelhante a nós com igualdade de direitos e oportunidades. É mais do que desenvolver comportamentos, é uma questão de consciencialização e de atitudes (CAVACO, 2014, p.31).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um distúrbio neurológico surgido na infância causador de atrasos no desenvolvimento da criança. Crianças que possuem TEA podem apresentar também déficit de atenção, dificuldades para manter o contato visual, obedecer a ordens e atender quando chamamos. O TEA pode ser dividido em três categorias: leve, moderado e severo. Devido a essas dificuldades os autistas muitas vezes ficam sem atenção profissional e familiar, o que leva ao isolamento dela. *A criança cujo desenvolvimento se há complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvido que seus coetâneos normais, é uma criança desenvolvida de outra forma.* (VYGOSTSKY, 1989, P.3).

Essas crianças destacam-se por sua necessidade de conhecimento, em vez de julgar e ignorar deve-se aproveitar suas potencialidades e qualidades. Tendo conhecimento de seus alunos à escola deve se qualificar para receber alunos autistas, sem abrir mão da educação oferecida. Para isso, o desenvolvimento de práticas e estratégias pedagógicas que acolhe a todos e respeita as diferenças é necessário. Os professores que trabalham com crianças autistas devem sempre buscar formação continuada, para transformar sua prática pedagógica.

A referida pesquisa tem como objetivo compreender o papel do professor frente a inclusão do aluno autista, desenvolver estratégias que a escola deve aplicar no processo de ensino aprendizagem, não basta só incluir, o professor deve desenvolver metodologias diversificadas e flexíveis, para que se possa alcançar os objetivos proposto para inclusão. Esse processo deverá existir independente das diferenças presentes em salas de aula.

## 2. METODOLOGIA

O recurso metodológico utilizado para alcançar o objetivo de avaliar a inclusão do aluno com autismo, na sala de aula, foi fundamentada em uma pesquisa qualitativa utilizando como fonte de coleta de dados a pesquisa bibliográfica é a utilização de entrevista com duas professoras que atuam junto aos alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autismo) de uma escola pública de ensino fundamental dos anos iniciais e finais, localizada na zona urbana do Município de Tibau-RN.

A discussão dessa prática é abordada observando como acontece a inclusão do aluno autista, fala sobre como o trabalho pedagógico é desenvolvido, com o aluno encontra-se na sala de aula, entre outros aspectos pedagógicos. O conjunto de estratégias que devem ser seguidas pelo docente nesse caso, deve se basear em sua formação e experiências já vividas, para proporcionar ao aluno uma formação de qualidade, sempre visando à inclusão. A produção de materiais pedagógicos que estimulem o raciocínio lógico, como jogos matemáticos, ordens numéricas, caça-palavras e recursos para o aperfeiçoamento da coordenação motora contribuem para a aprendizagem do aluno com TEA.

Diante disso, os professores tem papel fundamental no desenvolvimento de crianças autistas, pois, contribuem para a sua socialização, seu desenvolvimento intelectual e em especial na sua autonomia. Acredita-se que a força do diálogo é muito importante para o desempenho e interação do aluno com TEA. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência (NOVÓIA, 1995, p.25).

Segundo Novóia, o ambiente escolar deve ser adaptado a ponto de proporcionar oportunidades ao autista de conviver socialmente, sendo preciso que a comunidade escolar tenha o conhecimento do que é o Transtorno do Espectro Autista.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada com duas professoras (A e B), foi possível compreender sobre as informações do trabalhos pedagógicos e seus posicionamento diante de crianças autistas.

A professora **A** afirma não ter nenhuma formação específica para trabalhar com autistas. Porém, obteve conhecimentos teóricos e experiências ao longo de sua vida pedagógica. A professora **B** declara insegurança e busca conhecer mais sobre o assunto, além disso, busca planejamentos e estratégias de ensino adaptáveis para usar com seus alunos autistas.

Ao analisar as declarações podemos perceber a insegurança e ausência de conhecimentos e formação específicas por partes dos docentes. Segundo Beyer (2007, p.12)''

os professores se sentem despreparados [...] faltam a estes uma melhor compreensão acerca da proposta de inclusão escolar, melhor formação conceitual e condições mais apropriadas de trabalho. “

O professor ao iniciar o processo de ensino aprendizagem com a uma criança autista deve buscar sentir algumas reações, como a recusa a interagir com os demais colegas, a falta de comunicação entre outras ações, por isso deve estabelecer uma boa relação com seu aluno, contribuindo assim para sua inclusão no meio social e educacional.

Atualmente essa corrente teórica tem se preocupado em buscar uma sistematização pedagógica do fenômeno educativo escolar. Nesse sentido, tornar a sala de aula como tema reflexivo, implica priorizar a relação professor e aluno (MONTEIRO, 2003. P.50). Todas as crianças devem estar compreendendo os mesmos conteúdos em sala de aula, podem ser feitas algumas adaptações, mas os conteúdos nunca devem ser diferenciados.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante das informações em pauta, os principais pontos que foram destacados foram à identificação de estratégias e suas finalidades em sala de aula, como também os desafios enfrentados e a falta de preparo dos profissionais da área.

Ao analisar as entrevistas executadas, pode-se observar a realidade vivida contemporaneamente no ambiente escolar. Está claro o despreparo dos profissionais quanto à informações sobre o autismo. Os professores possuem um conhecimento superficial em relação ao Transtorno do Espectro Autista, por consequência dessa ausência de preparo profissional adequado, eles apresentam receio em receber alunos autistas em classe regular, devido os mesmos terem dificuldades na aprendizagem, na linguagem oral (pois, muitos não falam), não mantém o contato visual e em determinadas situações há agressividade.

O docente deve desenvolver na criança autista a autoconfiança e a independência, pois são características ausentes em sua personalidade. Para o professor, também cabe a responsabilidade de desenvolver atividades de acordo com o grau de conhecimento da criança, para que ela possa desempenhar as atividades de forma correta, possibilidade o surgimento de novas aprendizagens e o avanço no desenvolvimento de atividades escolares.

Segundo Cardoso (2006) o ambiente educacional deve proporcionar elementos para que o professor do ensino regular atue com todos os alunos da classe, de forma que favoreça a promoção das relações sociais aceitáveis entre os alunos com necessidades especiais e até mesmo os que não possuem.

Assim, pode-se compreender que a escola deve estabelecer uma aprendizagem significativa aos seus alunos, como também o apoio ao professor. É necessária a criação de ações em diferentes áreas, em prol de rescindir o preconceito e a discriminação com as crianças autistas, para que as diferenças sejam respeitadas em classe e fora dela, e onde todos sejam atendidos, de acordo com suas necessidades específicas.

Portanto, retomando a concepção de Cardoso (2006), a função geral da escola é garantir o ensino para todos e a inclusão do aluno TEA na escola regular, porém o ensino não se resume em apenas incluir, o ensino deve auxiliar a criança autista a melhorar seu desempenho, a desenvolver habilidades essenciais para conquistar sua autonomia e também, deve possibilitar sua evolução como pessoa.

#### 5. REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. **A educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial:** Revista inclusão, v. 2, 8 -12. 2007.

CRUZ, T. **Autismo e Inclusão: Experiências no Ensino Regular**. Jundiaí, Paco Editorial: 2014.

CARDOSO M. S. **Aspectos históricos da educação especial: da exclusão a inclusão – uma longajornada**. In: MOSQUEIRA, Juan José M.; STOBBAUS, Claus D. Educação Especial: Em direção à Educação Inclusiva. 3. Ed. Porto Alegre, 200. (p. 15-26)

CAVACO, N. **Minha criança é diferente? Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais Especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MONTEIRO, A. T. M. **Educação inclusiva: um olhar sobre o professor**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação; Programa de Pós- Graduação. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: . Acesso em: 10 Maio 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

NOVÓA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NOVÓA, A. (Coord.). Os professores a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.